

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA- ASCES/ UNITA
BACHARELADO EM DIREITO**

O TRÁFICO DE DROGAS E OS HOMICÍDIOS EM CARUARU:

**Uma análise a partir do atendimento feito pelo Programa de Adoção
Jurídica de Cidadãos Presos da ASCES nos anos de 2015 e 2016.**

JÉSSICA LOURENÇO BARBOZA DA SILVA

CARUARU

2018

JÉSSICA LOURENÇO BARBOZA DA SILVA

O TRÁFICO DE DROGAS E OS HOMICÍDIOS EM CARUARU:

**Uma análise a partir do atendimento feito pelo Programa de Adoção
Jurídica de Cidadãos Presos da ASCES nos anos de 2015 e 2016.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/
UNITA, como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Direito, sob a orientação da
Prof.^a Especialista Kézia Lyra

CARUARU

2018

TEMA: O TRÁFICO DE DROGAS E OS HOMICÍDIOS EM CARUARU: Um levantamento dos dados estatísticos e do atendimento feito pelo Programa de Adoção Jurídica de Cidadãos Presos da ASCES nos anos de 2015 a 2017

ALUNA: JÉSSICA LOURENÇO BARBOZA DA SILVA

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: ____/____/____

Presidente: Prof. Esp. Kézia Lyra.

Primeiro Avaliador: Prof.

Segundo Avaliador: Prof.

RESUMO

O presente artigo se submete a análise da relação intrínseca do tráfico de drogas e os homicídios na cidade de Caruaru-PE, investigando não só a situação local em si, mas a problemática em âmbito nacional, que é a epidemia de homicídios, buscando demonstrar quais são os motivos que desencadeiam suas ocorrências e como o tráfico de drogas pode fomentar a violência atual. Como propostas de intervenção e combate à violência, as crescentes taxas de homicídios e a disseminação do tráfico de drogas, destaca-se a importância de investimentos públicos e na criação de políticas públicas eficazes em apuração de crimes, estrutura de uma delegacia especializada no combate ao tráfico de drogas, programas sociais de amparo às deficiências nas áreas mais carentes do município, somando-se a uma política de urbanização, objetivando no entanto, a redução dos altos índices de criminalidade na cidade. Visando atingir os objetivos acima descritos, se utilizará o método hipotético-dedutivo, para a abordagem metodológica, partindo da premissa que o tráfico de drogas está influenciando de fato as estatísticas relacionadas aos crimes de homicídios na cidade de Caruaru ocorridos no ano de 2017 e do atendimento feito pelo Programa de Adoção Jurídica de Cidadãos Presos da ASCES nos anos de 2015 e 2016. E por meio da dedução, se fará possível analisar e comprovar a hipótese. É de suma importância a abordagem desse tema, tendo em vista que é um assunto complexo que avassala a sociedade como um todo e que nesse momento deve ser prioridade nas pautas de emergência do Poder Público Municipal e Estadual, visto que a criminalidade associada e gerada pelo tráfico atingiu níveis anteriormente nunca obtidos. Diante dos resultados atingidos por tal estudo, é possível verificar-se onde e como o problema da violência ela pode ser diminuída.

Palavras-chave: homicídios; tráfico de drogas; violência; políticas públicas.

RESUMEN

El presente artículo se somete al análisis de la relación intrínseca del tráfico de drogas y los homicidios en la ciudad de Caruaru-PE, investigando no sólo la situación local en sí, sino la problemática a nivel nacional, que es la epidemia de homicidios, buscando demostrar cuáles son los motivos que desencadenan sus sucesos y cómo el tráfico de drogas puede fomentar la violencia actual. Como propuestas de intervención y combate a la violencia, las crecientes tasas de homicidios y la diseminación del tráfico de drogas, se destaca la importancia de inversiones públicas y en la creación de políticas públicas eficaces en el escrutinio de crímenes, estructura de una comisaría especializada en el combate al conflicto del tráfico de drogas, programas sociales de amparo a las deficiencias en las áreas más carentes del municipio, sumándose a una política de urbanización, objetivando, sin embargo, la reducción de los altos índices de criminalidad en la ciudad. Con el fin de alcanzar los objetivos arriba descritos, se utilizará el método hipotético-deductivo, para el abordaje metodológico, pues a partir de la premisa que el tráfico de drogas está influenciando de hecho las estadísticas relacionadas a los crímenes de homicidios en la ciudad de Caruaru ocurridos en el año 2017 y de la atención hecha por el Programa de Adopción Jurídica de Ciudadanos Presos de la ASCES en los años de 2015 y 2017. Y por medio de la deducción, se hará posible analizar y comprobar la hipótesis. Es de suma importancia el abordaje de este tema, teniendo en vista que es un asunto complejo que avasalla a la sociedad como un todo y que en ese momento debe ser prioridad en las pautas de emergencia del Poder Público Municipal y Estadual, ya que la criminalidad asociada y generada por el tráfico alcanzó niveles nunca antes obtenidos. Ante los resultados alcanzados por tal estudio, es posible verificar dónde y cómo el problema de la violencia puede disminuir.

Palabras clave: homicidios; tráfico de drogas; violencia; políticas públicas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1. OS HOMICÍDIOS E A INFLUÊNCIA DO TRÁFICO DE DROGAS NO BRASIL	
1.1 PANORAMA GERAL.....	07
2.OS HOMICÍDIOS E A RELAÇÃO COM O TRÁFICO DE DROGAS NA CIDADE DE CARUARU.....	15
2.1O DIAGNÓSTICO ATUAL.....	15
3.O COMBATE AO TRÁFICO E A VIOLÊNCIA NA CIDADE DE CARUARU.....	21
3.1PROGNÓSTICO VIÁVEL.....	21
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

Diante das estatísticas de ocorrências de crimes de homicídios no Brasil, pode se constatar que a criminalidade vem tomando proporções desmedidas, juntamente com o consumo e a expansão do tráfico de drogas em todas as regiões do país. Em Caruaru, cidade localizada no Agreste de Pernambuco, a 135 km da Capital do Estado, com pouco mais de 351 mil habitantes (IBGE 2016), os índices crescentes de homicídios são alarmantes. De acordo com o Art. 5º caput, da Constituição Federal Brasileira de 1988 é de responsabilidade do Estado garantir e efetivar o direito à vida e à segurança pública.

Além da necessidade da aplicação de investimentos em segurança pública em Caruaru é preciso um reforço no que tange a organização da polícia em reprimir o tráfico de drogas, modalidade criminosa que potencializa a criminalidade na cidade. É imprescindível uma maior observância do Poder Público nessa questão, implementando políticas públicas sociais referentes à prevenção dos crimes, juntamente com uma política de urbanização, focando principalmente nas áreas deficientes em assistência social, objetivando um resultado efetivo.

É de suma importância a abordagem desse tema, tendo em vista que é uma problemática que assola a sociedade como um todo e que nesse momento deve ser prioridade nas pautas de emergência do Poder Público Municipal e Estadual, visto que uma significativa parcela dos homicídios ocorridos na cidade de Caruaru e na região Pernambucana tem como fato gerador o tráfico de drogas. Baseado em tais fatos, o presente estudo, tem como objetivo principal investigar e esmiuçar levantamento de dados estatísticos referentes aos homicídios ocorridos no ano de 2017 e do atendimento feito pelo Programa de Adoção Jurídica de Cidadãos Presos da ASCES nos anos de 2015 a 2017.

Visando atingir os objetivos acima descritos, se utilizará o método hipotético-dedutivo, para a abordagem metodológica, pois a partir da premissa que o tráfico de drogas está influenciando de fato as estatísticas relacionadas a crimes de homicídios na cidade de Caruaru. E por meio da dedução, se fará possível analisar e comprovar a hipótese. O presente artigo fundamentou – se na análise de texto de legislação, dados estatísticos referentes ao tema em questão, notícias publicadas em jornais eletrônicos, artigos publicados na internet e em livros.

1.OS HOMICÍDIOS E A INFLUÊNCIA DO TRÁFICO DE DROGAS NO BRASIL

1.1 Panorama geral

Os índices de homicídios no Brasil estão progredindo de modo grave, tendo em vista que ao ponto que a criminalidade vai se alastrando pela sociedade, a liberdade democrática de todos os cidadãos vai sendo restringida, a partir do momento que o receio de ser vítima dessa violência passa a permear a vida de todos. É nítido o dever constitucional do Poder Público em garantir direitos, como a vida e a segurança dos indivíduos, partindo dessa premissa é pertinente analisar possíveis fatores que estão desencadeando o aumento dos números de homicídios no Brasil, enfatizando o presente estudo para o tráfico de drogas.

Tendo em vista que o tema a este respeito, é uma realidade social e até tema de magnitudenacional, se torna pertinente a presente análise, portanto tal questão deve ser analisada mais satisfatoriamente pelo Poder Público, para que possa haver uma redução desses índices de homicídios no País e conseqüentemente uma retenção dessa sensação de insegurança que transpassa a coletividade como um todo.

O impacto das drogas ilícitas na dinâmica da criminalidade já era um assunto discutido pela sociologia norte americana a partir da década de 1970, no Brasil autores como Alba Zaluar, Michel Misse, Luiz Eduardo Soares, Ignácio Cano, Gláucio Soares, entre outros também se debruçaram a discorrer sobre essa temática.

Uma importante teoria para esse campo de pesquisa sobre a associação entre drogas/violência foi corroborada pelo autor Goldstein (1985) em seu artigo *“The drugs/violence nexus: a tripartite conceptual framework”*, citado por SAPORI, SENA, SILVA no artigo *“A Relação entre o comércio de crack e a violência urbana na região metropolitana de belo Horizonte.”* Goldstein(1985 apud SAPORI,2012).

De acordo com Goldstein, a relação entre as drogas e a violência pode se dar de três formas distintas, ou seja, condutas no qual vai poder ser enquadrada a violência decorrente da droga, quais sejam, os efeitos psicofarmacólogos das drogas, formação da compulsão econômica e a violência sistêmica.

Os efeitos psicofarmacólogos das drogas iniciam seus efeitos em quem ingere e faz uso dos entorpecentes, está atrelado ao que as drogas causam no organismo dos indivíduos. Fazendo com que, os que estão tomados pelos efeitos de

entorpecentes se tornem mais agressivos, descontrolados, agindo sem dúvida, com mais parcialidade violenta. Outro ponto destacado por tal teoria é que o agente se torne influenciado pelos efeitos das drogas, tendo seu discernimento reduzido e concomitantemente as noções da gravidade de suas condutas.

A teoria da formação da compulsão econômica, vai ter reflexo nas vantagens financeiras. Há de se notar que nessa mesma temática o potencial que a dependência química causa no agente, faz com que influencie o mesmo a cometer delitos criminosos, como roubo, furto, exclusivamente para o fomento econômico necessário para o consumo das drogas.

A partir dessa ótica, é relevante levar em consideração a ocorrência dos homicídios em decorrência de disputas por pontos de comercialização de drogas. A mercancia gerada pelo tráfico traz um grande retorno financeiro para os traficantes que comandam as bocas de fumo, fazendo com que haja de fato essa disputa territorial por locais de venda dessas substâncias.

Também se enquadram nesses casos, as execuções contra informantes e até a usuários de drogas, nos quais os mesmos são mortos por dívidas referentes ao consumo de drogas, compondo, portanto, a última teoria defendida pelo autor Goldstein, no qual se remete à violência sistêmica, que é de acordo com o entendimento do escritor é a principal motivadora dos homicídios que possuem ligação direta e indireta como o tráfico de drogas.

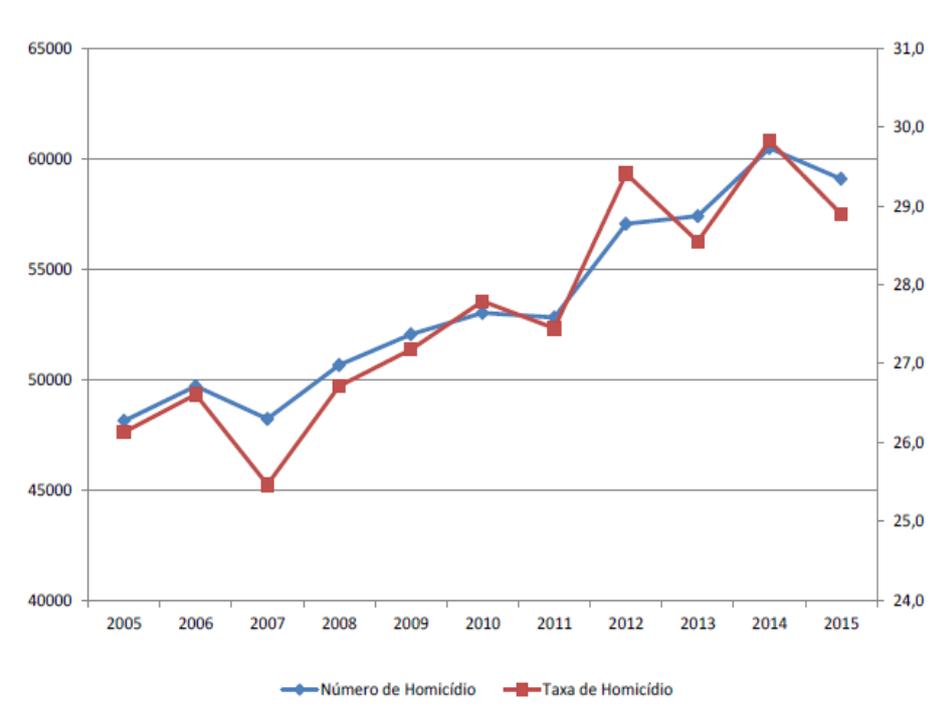
Outra teoria acerca da relação entre violência e drogas foi proposta por Blumstein (1995 apud SAPORI, 2012), no qual o autor se debruçou a criar uma teoria para embasar a conexão entre o tráfico de crack e a epidemia de homicídios nos Estados Unidos, entre os anos de 1980 e 1990. Tal teoria pode ser subdividida em dois principais motivos, quais sejam, a grande difusão do crack e a difusão do uso de armas de fogo nas áreas dominadas por pontos de venda de droga.

Blumstein explica que, a rápida propagação do crack se deu pelo seu baixo custo, ou seja, uma fácil aquisição por pessoas de classes pobres, e a grande e fácil lucratividade, fazendo com que o usuário também se tornasse fornecedor e fizesse negócios sobre o crack, e com o evoluir do tempo os traficantes conseguiram expandir e ter um lucro muito alto sobre essas transações, passando a se constituir em forma de associação criminosa, utilizando – se de um grande arsenal de arma de fogo que seria utilizada inicialmente para a segurança da boca de fumo.

Adentrando na realidade atual Brasileira, é necessário antes da análise estatística, observar brevemente as disposições legislativas acerca de tais crimes. Primeiramente, o crime de tráfico está previsto no Art.33 da Lei 11.343/06 a Lei Antidrogas no qual detalha várias condutas que caracteriza o tipo penal como: Importar, exportar, expor à venda, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, remeter entre outros(BRASIL, Lei nº 11.343/06, 2006). O crime de homicídio está tipificado no Art. 121 do Código Penal Brasileiro de 1940, no qual o núcleo penal “matar alguém” e em seus parágrafos descreve as modalidades de homicídio, como simples, privilegiado, qualificado e culposo (BRASIL, Código Penal, 1940).

Analisando os quantitativos em âmbito nacional é de relevância o destaque do levantamento de dados realizado pelo sistema de informações sobre mortalidade, do Ministério da Saúde pode se constatar que no ano de 2015 houve um número de 59.080 homicídios no Brasil, o que significa um drástico aumento desses indicadores se comparados as mortes ocorridas nos anos de 2005 a 2007. Tais índices podem ser analisados de acordo com o gráfico (Atlas da Violência, IPEA e FBSP, 2017) abaixo:

Homicídios no Brasil (2005 a 2015)



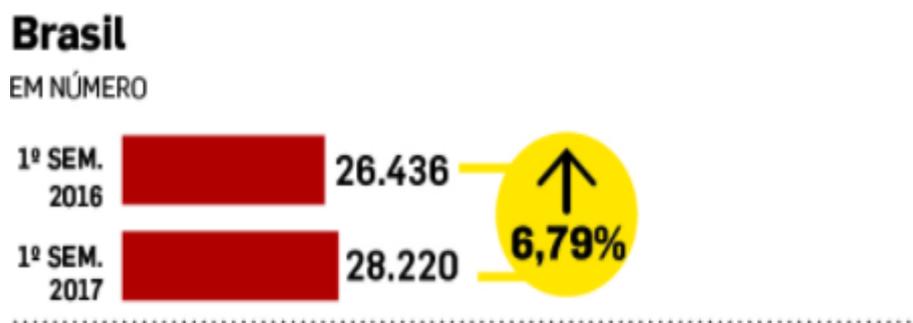
Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

É imprescindível salientar que numa análise comparativa entre tais dados acima descritos nos quais constam como uma média de 59 a 60 mil homicídios no

ano de 2007, dez anos depois, no ano de 2017 essa margem já vem sendo atingida em quase 50% apenas no primeiro semestre do ano. De acordo com dados fornecidos pelas secretarias estaduais de segurança pública, apenas no primeiro semestre de 2017 o Brasil já ultrapassa a marca de 28 mil crimes de homicídio. (Brasil registra 28 mil homicídios no 1º semestre no ano de 2017, Estadão, 2017).

Consoante a tal levantamento acima descrito, o número é 6,79% mais alto que o 1º semestre do ano de 2016, o que demonstra mais uma vez a crise de segurança pública que o país enfrenta. Foi destacado que as características das mortes são basicamente: ligadas ao tráfico de drogas, executadas por arma de fogo e as principais vítimas são jovens negros pobres e que residem em periferias do país.

Aumento dos Homicídios, comparação entre 2016 e 2017 no Brasil



Fonte: Infográfico Estadão

É notório que na atualidade em decorrência do eminente quadro de violência demasiada, a extensão do tráfico de drogas em várias regiões do Brasil pode ser vista como motivo influenciador para o aumentada violência e das ocorrências dos homicídios, ao ponto que o tráfico se torna um meio de difusão dessa criminalidade.

Em âmbito regional, a pesquisa mostrou que o Nordeste se encontra nas primeiras posições nos estados com mais homicídios no Brasil. Pernambuco, portanto, se encontra em primeiro lugar, em seguida o estado do Ceará e em terceiro lugar o estado do Rio Grande do Norte conforme ilustração a seguir:

Violência no Nordeste

VIOLÊNCIA

● País se aproxima da marca de 28 mil homicídios em 2017

EM NÚMERO	1º SEMESTRE		VARIACÃO EM %	0	1º SEMESTRE		VARIACÃO EM %	
	2016	2017			2016	2017		
PE**	2.410	3.323	37,88		AP	143	137	-4,20
CE	1.743	2.299	31,90		PI	351	335	-4,56
RN*	1.161	1.466	26,27		MG	1.748	1.645	-5,89
ES	759	948	24,90		PB	696	629	-9,63
RJ	2.606	2.976	14,20		MS*	339	303	-10,62
PA	1.749	1.970	12,64		GO	1.602	1.422	-11,24
SC	480	529	10,21		SE	622	544	-12,54
AM**	483	506	4,76		RO	293	255	-12,97
RS	1.426	1.491	4,56		PR	728	614	-15,66
AL***	1.090	1.137	4,31		MG	619	516	-16,64
SP	1.947	1.998	2,62		DF	370	270	-27,03
BA**	2.868	2.799	-2,41		TO	203	118	-41,87

Fonte: Infográfico Estadão

Diante da análise do gráfico acima, é perceptível que se o Brasil teve 1,7 mil homicídios a mais que os mesmos períodos do ano de 2016, 913 homicídios ocorreram no Estado de Pernambuco, onde o Pacto Pela Vida não vem conseguindo atingir bons resultados, problema esse que deve ser reavaliado de acordo com as necessidades locais, implementando políticas públicas eficazes para coibir o aumento da criminalidade na região.

Tendo em vista os dados já demonstrados acima sobre o aumento drástico dos homicídios no Brasil no ano de 2017, é imprescindível remeter – se a análise de fatos que influenciam o crescimento das altas taxas de criminalidade como o tráfico e consumo de entorpecentes como também as estatísticas referentes as mortes causadas por armas de fogo.

Em 2015, o Brasil atingiu o número de 41.817 homicídios por arma de fogo, ou seja, 8.398 casos a mais do que as estatísticas (Atlas da Violência, IPEA e FBSP, 2017) de dez anos atrás, ou seja, do ano de 2005 no Brasil, conforme gráfico abaixo:

Número de Homicídios por Armas de fogo (2005 a 2015)

		Número de Homicídios por Arma de Fogo										
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil		33419	34921	34147	35676	36624	36792	36737	40077	40369	42755	41817

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração Diest/Ipea.

Em âmbito nacional, a utilização da arma de fogo para o cometimento dos homicídios atingiu uma proporção desmedida na qual não se tem atingido em países

da América Latina, o (Atlas da Violência, IPEA e FBSP, 2017) destaca que apenas no ano de 2015, 41.817 pessoas tiveram suas vidas ceifadas pelo uso de arma de fogo, o que no total incide em 71,9% dos casos registrados.

Diante de tais números acerca da influente letalidade de armas de fogo para potencializar a consumação de homicídios no Brasil, se torna relevante remeter a atenção a observância que a associação criminosa do tráfico de drogas utiliza um arsenal de armamentos utilizados pelos agentes criminosos para segurança da boca de fumo, como também para execução de dívidas por droga, ou seja, por meio de dedução se torna conveniente se ater à linha de pensamento que com a expansão do tráfico, poderá haver um fomento no que tange o aumento de homicídios por arma de fogo.

CERQUEIRA (2014, p.196) demonstrou que a propagação de armas de fogo faz com que os homicídios possam ser concretizados e com isso traz um aumento nas taxas de homicídios.

Isso acontece por três canais. Em primeiro lugar, a maior disponibilidade de armas faz diminuir o seu preço no mercado ilegal, permitindo o acesso da mesma ao criminoso desorganizado (muitas vezes aquele criminoso que ao praticar um roubo termina cometendo latrocínio). Em segundo lugar, as chances de um indivíduo armado sofrer homicídio, ao ser abordado por criminosos, aumenta. Por último, muitos crimes letais (seja feminicídios, brigas de bar, de trânsito, conflito entre vizinhos, etc.) acontecem num ambiente de conflito, em que o contendor com a arma de fogo na mão termina perdendo a cabeça e matando o oponente.

O Relatório lançado em 2014 pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o tema da prevenção global da violência apontou que 10% dos homicídios ocorridos no mundo são cometidos no Brasil. Este percentual, associado às altas taxas de homicídios no país, tem sido pauta de discussão de diversos atores governamentais, organismos internacionais e da sociedade civil. (Diagnóstico dos homicídios no Brasil: subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de, 2015).

Segundo revelam os dados [...], a partir dos anos 2000 [...] O grande problema observado no período refere-se ao aumento do consumo de drogas psicoativas proibidas, em particular do crack, que ensejou o crescimento de mercados ilícitos, principalmente nos estados do Nordeste [...]. (CERQUEIRA, 2014, p. 17). Em São Paulo, estado onde a violência mais diminuiu a partir dos anos 2000, houve um declínio no tráfico de cocaína e crack exatamente nesse período, conforme documentado em Cerqueira (2014).(Diagnóstico dos

homicídios no Brasil: subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de, 2015).

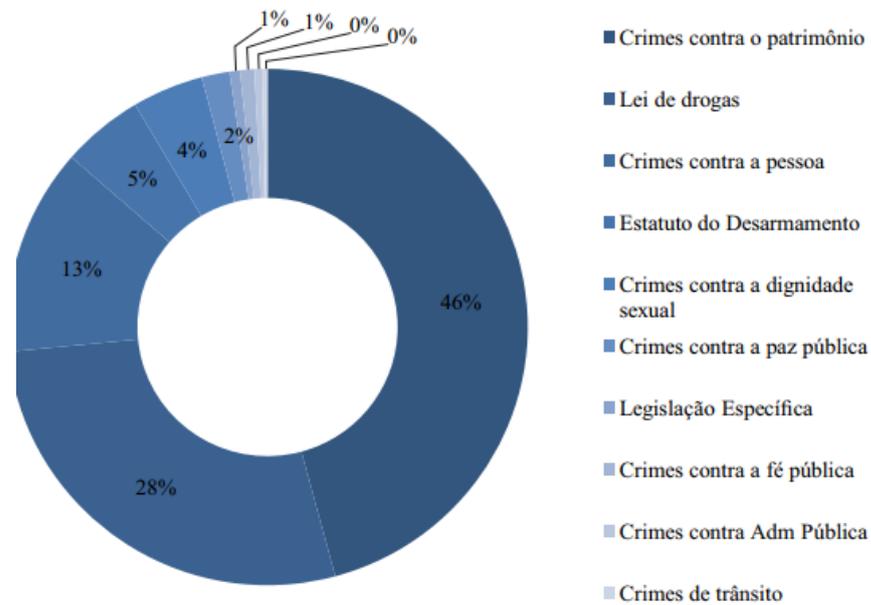
No Diagnóstico de Homicídios no Brasil, discorre-se inclusive sobre a rivalidade entre gangues rivais de tráfico de drogas, como pode se perceber a seguir:

Muitos homicídios eram resultantes de conflitos entre jovens que moravam em regiões próximas e que acabaram se tornando rivais. Uma rivalidade inscrita na formação de gangues, na delimitação de territórios e em pontos de encontro e desencontro, que se tornaram o cenário de trocas de tiros e de mortes. (ESTADO DE MINAS GERAIS/SDS, 2009, p. 6) O tráfico de drogas é um dos elementos que faz o ciclo das guerras se renovar através de novos conflitos, mas embora o tráfico seja um tema recorrente na fala dos integrantes destes grupos, em nenhum momento surgiu como a justificativa ou motivação de homicídio ou elemento originário de uma guerra. Mais do que uma explicação totalizante, acredito que o presente estudo tenha trazido indícios de uma dinâmica violenta e complexa, que se sustenta e reitera a partir de cada um dos confrontos e suas consequências (ROCHA, 2012, p. 16). (Diagnóstico dos homicídios no Brasil: subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de, 2015).

Feitas estas ressalvas, é importante verificar também como evolui a natureza dos crimes pelos quais as pessoas estão sendo presas no Brasil, pois demonstra basicamente quais são os delitos que fomentam as maiores taxas de criminalidade. Verificando esses percentuais, se torna mais nítido onde o Poder Público Brasileiro deverá tomar providências e agir contra a redução dos crimes, implementando políticas públicas de prevenção aliadas a políticas de maiores níveis de repressão ao tráfico de drogas.

É pertinente a observância da pesquisa mais recente realizada pelo levantamento de Informações Penitenciárias INFOPEN (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA), em dezembro de 2014, no qual relata que a junção dos crimes contra o patrimônio, crimes da lei de drogas e homicídios totaliza um percentual de 87% do encarceramento total no Brasil, o que é uma taxa significativa alta e que pode ser vislumbrada no gráfico a seguir:

Principais crimes nos quais os agentes estão presos no Brasil - 2014



Fonte: Infopen, dez. 2014

Analisando os tipos penais mencionados no gráfico acima, é perceptível a constatação que os crimes de roubo e tráfico de drogas juntos somam mais de 50% do encarceramento do País, em relação a análise de sentenças condenatórias. Diante disso, não há como não associar que o crime de tráfico de drogas tem uma influência incontestável no crescimento da violência no Brasil.

2.A EPIDEMIA DE HOMICÍDIOS EM PERNAMBUCO E NA CIDADE DE CARUARU E A RELAÇÃO DESTES COM O TRÁFICO DE DROGAS

2.1 O Diagnóstico atual

É perceptível que a violência demasiada traz consigo o aumento da criminalidade e com isso a expansão de grupos criminosos atuando no tráfico de entorpecentes, crime totalmente reprimido pela Lei Antidrogas. Por meio do crime organizado, o tráfico difundiu-se nas grandes cidades e também nos interiores. E a falta de controle sobre a propagação dessa modalidade criminosa, tem influenciado o aumento dos níveis de violência em Pernambuco, nesse sentido, Edinaldo Medeiros, promotor no Estado do Amazonas, em reportagem ao Jornal da Globo (2017), reitera:

Considerando a região Norte e Nordeste, onde o aparato policial, o aparato público teve menos presente, ou as políticas públicas fizeram menos efeito, teve um ambiente mais propício para esse aumento da violência.

A região Nordeste do Brasil possui a maior taxa de homicídios do Brasil, de acordo com o Diagnóstico de Homicídios no Brasil (2015).

A taxa média de homicídios na Região Nordeste é de 33,76 por 100 mil habitantes. Para se ter uma noção comparativa no âmbito internacional sobre essa taxa, países com históricos de guerra civil, como o Congo (30,8), e com altas taxas de 56 homicídio associadas ao narcotráfico, como a Colômbia (33,4), possuem taxas menores que a do Nordeste brasileiro. Internamente, a taxa do Nordeste é maior que o dobro da taxa da Região Sul (14,36). (Diagnóstico dos homicídios no Brasil: subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de UNODC, 2013).

Sobre a relação do tráfico com o aumento da violência, Bruno Paes Manso, pesquisador do núcleo de Estudos da Violência da USP afirma: “Tem uma relação com essa nova gestão de oferta de drogas, que não alcançava alguns lugares e passou a alcançar.”.

O Pacto pela vida, programa público de enfrentamento aos crimes contra a pessoa, não tem conseguindo bons resultados em Pernambuco. Em Caruaru, cidade localizada a 135 km da Capital Pernambucana, os números de homicídios só avançam. Em matéria veiculada no Site NE10, foram divulgados dados fornecidos pela Secretaria de Defesa Social, no qual afirma que Caruaru, registrou um aumento

de 34,6% no número de homicídios até maio de 2017. (CARUARU registrou aumento de 34,6% no número de homicídios em 2017, NE10, 2017).

A comparação se deu analisando os meses de janeiro a abril de 2017 em comparação com o mesmo período do ano de 2016. Nos quatro primeiros meses de 2016, foram 75 assassinatos na cidade. No ano de 2017 foram registrados, 101 homicídios no primeiro quadrimestre de acordo com a SDS.

No Estado de Pernambuco, a relação do tráfico e o uso de drogas com os homicídios chega a atingir um percentual de 70% das mortes violentas, segundo o Governo do Estado. (Tráfico alavanca número assassinatos Pernambuco, Folha de PE, 2017).

De acordo com a SDS, referente ao mês de julho de 2017 as principais motivações dos CVLI (Crimes Violentos Letais Intencionais) foram: 32% relacionados ao tráfico de entorpecentes, 18,5% conflitos nas comunidades, com uso e venda.

O cenário atual de Pernambuco é preocupante, no tocante a segurança pública, levando em consideração os crimes violentos que acontecem no Estado, que norteia esse patamar de violência que assola a sociedade pernambucana como um todo. No interior do Estado, os quantitativos de CVLI (Crimes Violentos Letais Intencionais) são os maiores em relação a capital e região metropolitana, como pode ser observado diante do gráfico abaixo:

Números de Vítimas de Crimes Violentos Letais e Intencionais



CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS

NÚMEROS DE VÍTIMAS DE CVLI EM PERNAMBUCO POR REGIÃO JANEIRO A SETEMBRO DE 2017

REGIÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	TOTAL
CAPITAL	70	74	96	72	58	59	53	49	71	602
REGIÃO METROPOLITANA	136	161	157	139	128	116	133	114	114	1.198
INTERIOR	271	261	298	303	271	205	261	249	226	2.345
PERNAMBUCO	477	496	551	514	457	380	447	412	411	4.145

Fonte: SDS

Insta salientar que o CVLI é um indicador no qual consta crimes de homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Tal indicador é importante para dimensionar os casos de letalidade intencional. Estes dados são coletados diariamente no IML, Polícia Científica, Coordenação de Plantão da Polícia Civil, Serviço de inteligência da PMPE e CIODS, sendo analisados e consolidados pela Gerência de Análise Criminal e Estatística.

Segundo dados da SDS (Indicadores criminais de Pernambuco, 2017), as ocorrências policiais mais frequentes no estado de Pernambuco têm referência à ocorrência de tráfico de drogas, armas apreendidas, representações por mandados de prisões, cumprimento de mandado de prisões, pessoas autuadas por ato infracional e em flagrante delito, conforme constata o gráfico abaixo:

Produtividade Policial em Pernambuco de janeiro a setembro de 2017



PRODUTIVIDADE POLICIAL

PRODUTIVIDADE POLICIAL, JANEIRO A SETEMBRO DE 2017 – ESTADO DE PERNAMBUCO

PRODUTIVIDADE POLICIAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	ACUMULADO
ARMAS APREENDIDAS	421	399	361	287	426	233	328	530	507	3.492
REPRESENTAÇÕES POR MANDADOS DE PRISÕES	293	267	276	294	386	178	257	339	280	2.570
CUMPRIMENTO DE MANDADOS DE PRISÕES	452	428	484	411	498	432	497	510	541	4.253
PESSOAS AUTUADAS EM FLAGRANTE DELITO	1.808	1.610	1.773	1.734	2.062	1.970	1.989	2.298	2.111	17.355
PESSOAS AUTUADAS POR ATO INFRACIONAL	301	308	369	390	453	453	420	519	421	3.634
OCORRÊNCIAS DE TRÁFICO DE DROGAS	222	173	227	238	352	341	369	453	391	2.766



Fonte: SDS

Diante desse quantitativo de produtividade policial, percebe-se que o número de armas apreendidas é expressamente alto, 3.492 armas de fogo, propensas a ferir com letalidade e utilizadas para cometer roubos, latrocínios e também para compor o arsenal de armamento das associações criminosas. O tráfico é uma modalidade delitiva que tem o poder de reunir o uso de armas de fogo à uma ligação de crimes,

isso pode ser notado nos índices de pessoas mortas por armas de fogo no Brasil, já citados no primeiro tópico deste artigo.

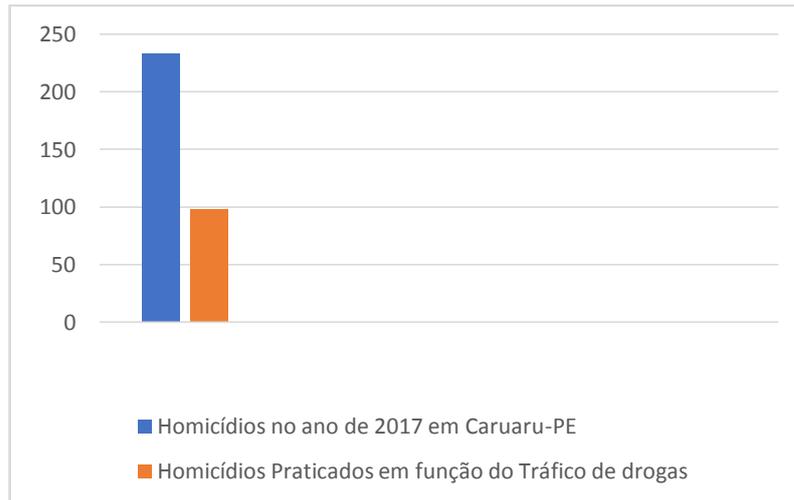
Os números assustadores de violência em Caruaru – PE, não param de crescer. Do mês de janeiro ao mês de outubro, a Capital do Agreste já registrou 234 homicídios (Dado de Homicídios, ocorrências policiais registradas no núcleo de Homicídios de Caruaru, 2017). Em 2016, segundo dados fornecidos pela Polícia, Caruaru registrou 217 crimes de morte. Este número é 5% maior do que o número de homicídios de 2015, quando os números ao fim do ano somavam pouco mais de 180 homicídios.

Uma nova lista dos municípios mais violentos de Pernambuco foi divulgada pela SDS (2017), levando em consideração uma taxa de 100 mil habitantes, Caruaru é a segunda no ranking das maiores taxas de homicídios, deixando nítido a situação preocupante que a cidade se encontra em relação a crescentes índices de homicídios e violência. Diante de tal rumo que a cidade vem percorrendo, é visível a conjuntura crítica que o Estado de Pernambuco vive com a crise na segurança pública.

Para analisar a influência das drogas na criminalidade local, focado no interior de Pernambuco, mais precisamente na Cidade de Caruaru, fez-se necessário analisar de forma geral os dados oficiais de homicídios fornecidos pelo Núcleo de homicídios de Caruaru- PE.

Assim, foram analisados todos os quantitativos de homicídios na cidade de Caruaru apenas no ano de 2017, do mês de janeiro ao mês de outubro. Num total de 234 homicídios registradose verifica-se que, 42% deles tem ligação direta (tráfico) ou indireta(usuário) com o tráfico de drogas, uma parcela significativa em relação a quantidade de homicídios.

Homicídios em Caruaru no ano de 2017



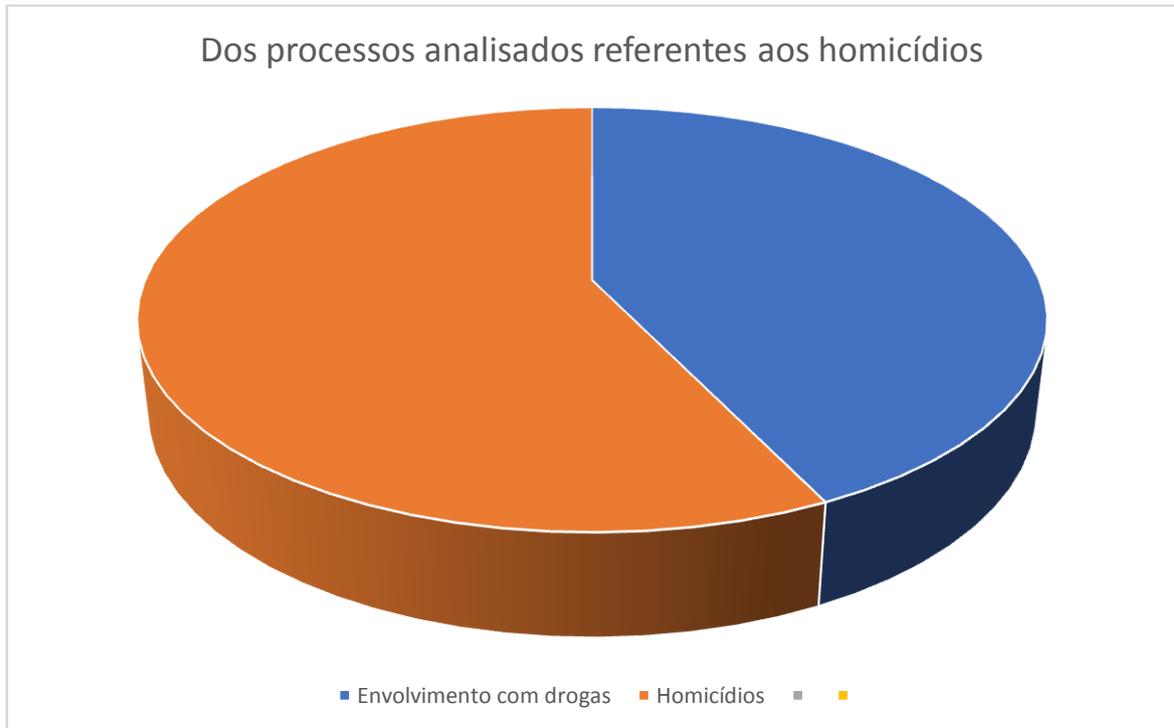
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo Núcleo de Homicídios de Caruaru-PE.

Dos 42% homicídios que foi comprovado a relação com drogas até o mês de outubro na cidade de Caruaru- PE, destaca que os autores dos crimes faziam o uso constante de entorpecentes e que isso fez com que motivasse os homicídios e também por dívidas de drogas adquiridas pelas vítimas dos homicídios em relação aos autores dos delitos.

Para robustecer tal estudo, fora realizado uma pesquisa relativa aos processos do projeto Adoção Jurídica de Presos, a fim de verificar e analisar a existência da droga como motivação dos crimes de homicídios perpetrados em Pernambuco, nos anos de 2016 e 2015, de acordo com o acervo disponibilizado pela Faculdade Asces/Unita.

Através da demonstração do gráfico abaixo, pode- se analisar quais foram as conclusões obtidas na pesquisa dos processos do projeto de extensão Adoção Jurídica de Presos:

Processos do Acervo da ASCES/UNITA referentes a homicídios



Fonte: Elaborado pela autora

Ao ponto que foi feita a análise de quatro processos disponíveis no acervo da Faculdade Asces/Unita, de casos relativos aos anos de 2015 e 2016, foi constatado que três processos dos quatro disponibilizados têm relação com drogas. Descritivamente, os condenados eram usuários de drogas e estavam sob o efeito dos entorpecentes ao momento do cometimento dos crimes. Vale ressaltar que dos três casos onde houve a existência da droga como elemento influenciador, um deles o autor e vítima eram usuários de drogas.

Diante do exposto, verifica-se que o Poder Público necessita se ater a formas de combater essas crescentes taxas de violência em Pernambuco, enfatizando o presente trabalho na situação crítica da cidade de Caruaru, localizada no interior a 135km, e que vem se destacando negativamente por seus altos índices de criminalidade e violência.

3. O COMBATE À VIOLÊNCIA NA CIDADE DE CARUARU

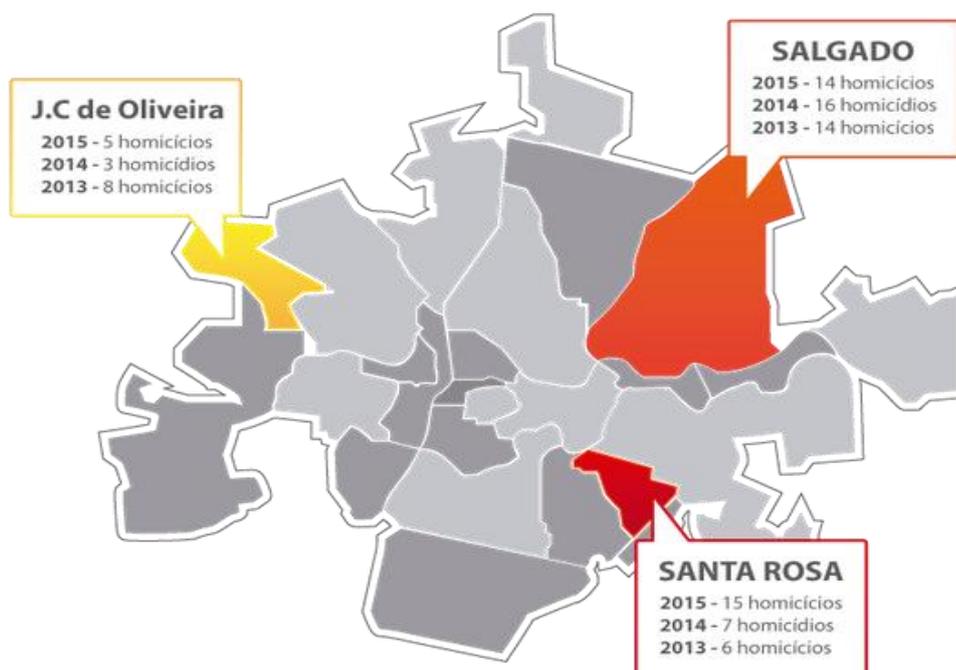
3.1 Prognósticoviável

A segurança pública é um direito humano elencado na Declaração Universal de Direitos Humanos (Art. 22º, 1948) e foi introduzida no ordenamento jurídico brasileiro na Constituição Federal como direito fundamental (BRASIL, CF, Art. 5º, 1988). Ao passo que a sociedade avança, conseqüentemente com ela acelera o crescimento da criminalidade e o receio da sociedade em meio a tanta violência não permite que o cidadão brasileiro exerça plenamente sua liberdade democrática.

Diante disso, é necessária uma atenção maior do poder público para lidar com tal problema, de forma eficiente de fato, pois se torna inviável tomar medidas urgentes mediocrizando as altas taxas de crimes de homicídios. Apesar do esforço do governo de Pernambuco em distribuir investimentos para a área de segurança pública, os dados de homicídios na cidade de Caruaru – PE são altamente assustadores.

Segundo matéria jornalística publicada no ano de 2015 pelo G1, o bairro Santa Rosa, bairro periférico da cidade de Caruaru-PE, lidera os índices de homicídios, conforme pode ser visto a seguir:

Bairros mais violentos de Caruaru - PE



Fonte: TV Asa Branca

Ao tratar desse panorama de criminalidade em Caruaru durante a reportagem acima referida, o Delegado Bruno Vital argumenta que:

As estatísticas apontam que 52% dos casos de homicídios têm como motivação a atividade criminal. Dentro do universo de atividade criminal 45% está relacionada a drogas: quando vítima ou autor, senão ambos, possuem envolvimento direto com entorpecentes.

As áreas mais vulneráveis da cidade de Caruaru como o bairro do salgado, santa rosa, vila do aeroporto, José Carlos de Oliveira e o morro Bom Jesus, são as mais atingidas, porém o que não exclui a cidade como um todo, a violência em Caruaru extrapola aos bairros mais violentos, afetando, portanto, a cidade no geral.

De acordo com o Delegado Bruno Vital Mota de Andrade, em seu artigo “A proposta da urbanização como fator de redução da criminalidade no morro Bom Jesus” (2016, p.54), a falta de planejamento urbanístico, a falta de programa de habitação e a falta de políticas públicas que visem solucionar o problema da violência em Caruaru são responsáveis pelo desencadeamento de atividades criminosas no local.

São crescentes os índices de criminalidade, são registradas diariamente diversas ocorrências policiais, e, sobretudo, fatos delituosos que dizem respeito ao tráfico e consumo de entorpecentes, por ilegal de arma de fogo, crimes contra o patrimônio, tentativa de homicídio e homicídios, são delitos não só praticados nos limites do Morro Bom, mas extrapolam aos bairros limítrofes, afetando a população em geral. (ANDRADE, Fernando Gomes; ANDRADE, Bruno Vital Mota de. 2016, p.55).

Diante disso, é imprescindível a atenção do Governo Municipal para implementação de medidas visando um tratamento adequado para esse tipo de problema específico que é a redução da criminalidade na cidade de Caruaru, o que não exclui a responsabilidade solidária do Governo do Estado e da União em tomar medidas cabíveis para o combate a repressão a criminalidade instalada na sociedade em âmbito estadual e nacional.

Trazendo como discussão o âmbito nacional, uma medida cabível a ser tomada pelo Governo Federal seria a questão do reforço na fiscalização da Polícia Federal nas fronteiras do Brasil, impedindo a entrada de drogas e armas, o que enfraqueceria a mercancia desse mercado ilegal que é o tráfico de drogas, fazendo com que o mesmo se tornasse restrito à uma organização policial, em relação ao enfrentamento desses crimes.

Como possíveis medidas de tratamento para a situação problema discutida nesse tópico, no que se refere ao combate da violência na cidade de Caruaru seria viável uma junção da repressão ao tráfico de drogas aliado à uma conjuntura de delegacia especializada a investigação de crimes associados ao crime de tráfico fazendo com que a eficácia da lei Antidrogas fosse ampliada, no que tange a investigação efetiva e principalmente a responsabilização criminal de traficantes e homicidas.

Apesar de Caruaru, ser uma cidade de um grande porte polo econômico em desenvolvimento, ainda não possui uma delegacia especializada no enfrentamento direto ao tráfico de drogas. A implementação de uma delegacia nesse modelo, fomentaria a possibilidade de se ter um maior combate ao poder do tráfico, maiores esclarecimentos dos casos atuando conjuntamente com o poder Judiciário, com o intuito de promover a diminuição das altas taxas de crimes de homicídios e crimes contra o patrimônio gerados pelo envolvimento direto ou indireto com o tráfico de drogas.

Seria interessante a disponibilização de recursos financeiros por parte do Estado, para investimento desse modelo de delegacias de repressão ao tráfico, conjuntamente com a disponibilização de mais viaturas disponíveis para realizar rondas habituais em toda a cidade, uma complementação em provimento de cargos numa maior quantidade para policiais, investigadores, escrivães e delegados, nos quais trabalhando efetivamente, contribuiria fortemente no controle dessa propagação de violência que assola a população caruaruense.

Sobre o papel dos municípios na implementação de medidas públicas de prevenção ao aumento da criminalidade, o Gestor George Dantas, em entrevista para o jornal Folha de Pernambuco, declara:

Um preso tem um custo muito maior para o País, que já mostrou não ser capaz de dar conta. O sistema prisional está em colapso. Então, você deve atender ao que é urgente, mas também investir na prevenção primária. A gente não mora em Pernambuco ou no Distrito Federal. A gente mora nos municípios. E há políticas para que essas questões sejam tratadas em sua dimensão mais imediata, o poder local. (Municípios podem ajudar conter avanço das drogas, Folha de PE, 2017).

Diante a opinião do Gestor George Dantas, pode se constatar que o caminho que a realidade atual vem percorrendo, se torna pertinente e interessante investir também em prevenção primária, tendo em vista que diante dessa criminalidade que

assola a sociedade caruaruense, os direitos fundamentais acabam ficando em segundo plano, por falta de implantação de políticas públicas eficazes, voltadas principalmente para as áreas de precarização social nos quais os indivíduos são excluídos de políticas públicas que os incluam em programas que prezem o acesso à cultura, lazer, esporte e principalmente a educação.

Conjuntamente com o processo de urbanização, implementação de políticas públicas de inclusão social nas áreas mais vulneráveis da cidade de Caruaru, se tornam formas positivas de visar uma contribuição para a diminuição das taxas de criminalidade, criando medidas efetivas para combater o tráfico de drogas, o que dedutivamente reduziria a quantidade de homicídios, diante da lógica do presente estudo.

Outra solução viável que poderia ser adotada pelo poder local, entre parceria do Governo do Estado com a prefeitura de Caruaru, seria algo semelhante ao programa implantado no ano de 2017 na cidade de Moreno-PE, chamado “Moreno em Ordem” que visa conter o avanço das drogas e seu reflexo nos homicídios. No qual prioriza tanto a questão da segurança aliada a prevenção, onde busca amparo na educação, no acesso à cultura, lazer, esportes e etc.

É nítido que os problemas referentes aos resultados da criminalidade no Brasil, não são recentes, levando em consideração que tais dificuldades são resultantes de uma omissão estatal em relação a sociedade, principalmente os grupos sociais menos favorecidos residentes em áreas marginalizadas, propiciando um ambiente mais favorável para a proliferação da criminalidade violenta e de grupos criminosos influenciando a violência como um todo.

Perante o exposto, o combate à violência na cidade de Caruaru, deve ser pauta urgente no que tange a prevenção e a contenda aos números de homicídios, antes de tudo o Poder Público deve observar um viés duplo de prevenção e repressão ao crime, objetivando, no entanto, a redução dos altos índices de criminalidade na cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto nesse presente estudo, foi possível vislumbrar através dos dados estatísticos apresentados, que o Brasil vive num estado de colapso relativo aos percentuais diários de homicídios e que em âmbito regional, o Nordeste e mais precisamente o estado de Pernambuco situa-se com os maiores índices de homicídios no ano de 2017.

Verificou-se com este trabalho que realmente existe relação entre as drogas e os percentuais de criminalidade na cidade de Caruaru-PE, pois a partir da análise de dados estatísticos policiais constatou-se que uma boa parte dos homicídios teve envolvimento de forma direta ou indireta com drogas.

De acordo com a pesquisa apresentada relativa à análise de processos disponibilizados pelo projeto adoção jurídica de presos da Faculdade Asces/Unita, foi possível averiguar e certificar-se de que a maior parte possui uma relação intrínseca com as drogas. Portanto, a partir do estudo realizado, é possível destacar a presente influência que o tráfico de drogas possui sobre os índices de criminalidade do Brasil, em Pernambuco e mais precisamente na cidade de Caruaru.

Diante disso, faz-se necessária a atenção do Poder Público na questão da prevenção ao crime, principalmente nas áreas mais vulneráveis da cidade, implementando políticas públicas eficazes de prevenção e repressão ao tráfico que notoriamente influencia a crescente de criminalidade.

REFERÊNCIAS

Bibliografia:

ANDRADE, Fernando Gomes; ANDRADE, Bruno Vital Mota de. **Ciências Criminais e Segurança Pública**. Capítulo 4 “A proposta da urbanização como fator da redução da criminalidade no morro Bom Jesus.”

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 11.343/06. Lei Antidrogas**. Brasília: Senado Federal, 2006.

BRASIL. **DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940. CÓDIGO PENAL**. Brasília: Senado Federal, 1940.

CERQUEIRA, D. R. C. (2014). **Causas e consequências do crime no Brasil**. 1. ed. RIO DE JANEIRO - RJ - BRAZIL: BNDES, 2014. v. 1. 196p.

Dados de Homicídio, ocorrências policiais registradas no ano de 2017. **Estatísticas referentes aos homicídios na cidade de Caruaru-PE que possui relação com drogas**. Fonte: Setor Administrativo e de Estatística do Núcleo de Homicídios de Caruaru.

Dados de Processos de homicídios, registrados no atendimento do projeto Adoção de Cidadãos presos. **Processos de homicídios que possuem ligação com drogas, 2015 e 2016**.

Diagnóstico dos homicídios no Brasil: subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de Homicídios / Cíntia Liara Engel ... [et al.]. -- Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2015.

SAPORI, Luís Flávio; SENA, Lucia Lamounier; DA SILVA, Bráulio Figueiredo Alves. **A relação entre o comércio de crack e a violência urbana na região metropolitana de belo horizonte. Dilemas revista de estudos de conflito e controle social**, v. 5, n. 1 (2012).

Documentos eletrônicos:

Atlas da Violência 2017, realizado pelo IPEA E FBSP. Fonte: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017>. Acesso em: 11/09/2017

Conheça as cidades mais violentas do estado de Pernambuco. Fonte: <https://claudioandreopoeta.blogspot.com.br/2017/02/conheca-as-12-cidades-mais-violentas-do.html>. Acesso em: 01/11/2017

CARVALHO, Marcos Antônio. **Brasil registra 28 mil homicídios no 1º semestre no ano de 2017**. Fonte: <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-28-mil-homicidios-no-1-semester,70001943908>. Acesso em: 11/09/2017.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Art. 22º
 Fonte: http://www.mp.go.gov.br/porta/web/hp/7/docs/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf. Acesso em: 02/10/2017

Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN – 2014.** Disponível em: <
<https://www.conjur.com.br/dl/infopen-dez14.pdf>>. Acesso em: 18/09/2017.

FOLHA DE PE. **Municípios podem ajudar a conter o avanço das drogas.** Fonte:
<http://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2017/08/22/NWS,38833,70,449,NOTICIAS,2190-MUNICIPIOS-PODEM-AJUDAR-CONTER-AVANCO-DAS-DROGAS.aspx>. Acesso em: 30/10/2017.

G1. **G1 mapeia percentual de homicídios por bairro em caruaru; veja índices.**
 Fonte: <http://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2015/09/g1-mapeia-percentual-de-homicidios-por-bairros-em-caruaru-veja-indices.html>. Acesso em: 02/10/2017.

Infográfico Estadão. **Brasil registra 28 mil homicídios no primeiro semestre de 2017.** Fonte:
<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-28-mil-homicidios-no-1-semester,70001943908>. Acesso em: 11/09/2017.

JORNAL DA GLOBO. **HOMICÍDIOS NO BRASIL.** Fonte:
<https://globoplay.globo.com/v/6254985/>. Acesso em: 31/10/2017.

NE10. **CARUARU registrou aumento de 34,6% no número de homicídios em 2017.** Fonte:
http://noticias.ne10.uol.com.br/interior/agreste/noticia/2017/05/16/caruaru-registrou-aumento-de-346_porcento-no-numero-de-homicidios-em-2017-682190.php. Acesso em: 17/09/2017.

SDS. **INDICADORES CRIMINAIS EM PERNAMBUCO.** Fonte:
http://www.portaisgoverno.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=9b6b011a-3a04-4af8-9781-53548a1471b8&groupId=124015. Acesso em: 30/09/2017.